

A LOUÇA OITOCENTISTA NA CHARQUEADA SANTA BÁRBARA – PELOTAS\RS

ULGUIM, Victória Ferreira¹; FERREIRA, Lúcio Menezes²

¹Acadêmico do Curso de Antropologia - UFPEL. viulguim@yahoo.com.br

²Prof. Dr. Departamento de Antropologia e Arqueologia - UFPEL. luciomenezes@uol.com.br

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho insere-se no projeto "O Pampa Negro: Arqueologia da Escravidão na Região Meridional do Rio Grande do Sul", coordenado pelo Prof. Dr. Lúcio Menezes Ferreira, no Laboratório Multidisciplinar de Investigação Arqueológicas (LÂMINA). Esse projeto, de longo prazo, tem três objetivos gerais. O primeiro é compreender arqueologicamente o funcionamento dos sistemas escravistas locais. Em segundo lugar, entender os fenômenos relativos à diáspora africana: os processos de formação de identidades culturais de escravos africanos e afro-descendentes. Finalmente, analisar, a partir de artefatos, imagens e documentos escritos, as ações sociais dos escravos, suas cosmologias e seus atos de resistência ao sistema escravista (FERREIRA, 2009a).

A arqueologia, enquanto ciência social, tem como fonte principal a cultura material. Em linhas gerais podemos dizer que a arqueologia tem como objeto a cultura material, ou seja, tudo aquilo que foi culturalmente modificado pelo homem. Nesse sentido, a arqueologia da escravidão visa esclarecer questões relativas à história e à cultura das populações escravizadas no Brasil, por meio da cultura material evidenciada em sítios arqueológicos históricos. Assim, a cultura material constitui uma importante fonte de informação sobre essas populações, as quais não são passíveis de serem obtidas por intermédio de outras fontes, mas que juntamente com outras fontes como registros históricos nos possibilitam compreender melhor as relações traçadas pelas populações (SYMANSKI, 2012).

Nesse contexto, o presente trabalho tem por fito apresentar os resultados parciais da análise das louças provenientes da campanha de escavação arqueológica realizada entre Setembro de 2011 a Dezembro de 2012, na Charqueada Santa Bárbara Pelotas\RS. Tendo como objetivo maior compreender as relações socioeconômicas desses grupos através da análise dos padrões de decoração. Esses evidenciam diferenças de qualidade, *status* social, relações de comércio, além de servirem como referências cronológicas relativas a esses sítios históricos, delimitando seus respectivos períodos de ocupação (PEREIRA, 2009).

Esse estudo justifica-se, ainda, devido aos poucos trabalhos desenvolvidos em arqueologia da escravidão. Uma vez que investigações em sítios de ocupação africana e afro-descendentes no Brasil e o número de pesquisas nessa linha são poucos se comparados as pesquisas realizadas nos Estados Unidos, onde a Arqueologia da escravidão é realizada sistematicamente desde a década de 1970 (FERREIRA, 2009b, 2010).

2. METODOLOGIA

O presente trabalho visou o desenvolvimento e a elaboração de uma tabela de análise das louças provenientes de um sítio arqueológico histórico conhecido como Charqueada Santa Bárbara Pelotas\RS. As louças analisadas

são oriundas de uma campanha de escavação realizada entre os anos de 2011 e 2012, pela equipe do LÂMINA.

Para o desenvolvimento e elaboração da tabela de análise foi realizado, inicialmente, um trabalho de consulta e levantamento de fontes bibliográficas especializadas na análise de materiais de categoria cerâmica, tais como: (BRANCATE, 1981) (TOCCHETTO, 2001), (ZANETINNI, 1986), (PEREIRA, 2009), (TOLEDO, 2011) e (SYMANSKI, 2002).

Nesse contexto, a tabela desenvolvida consiste em 18 campos, os quais consideram os seguintes atributos: número de catálogo, classe, possível morfologia, espessura da peça, comprimento da peça, largura da peça, porcentagem da base, acabamento, superfície da louça, técnica decorativa em superfície modificada, técnica decorativa em superfície não modificada, motivo decorativo, decoração da borda, coloração, selo de fabricação, lugar de origem, fatores pós-deposicionais e imperfeições.

A tabela acima descrita, utilizada para análise das louças, cujos resultados são apresentados abaixo, visa a observar e a discutir questões cronológicas, passíveis de serem observadas através das técnicas decorativas, específicas de um determinado período de produção. Podem-se observar, também, questões utilitárias, tais como uso doméstico, higiênico e medicinal. Outras questões a serem observadas são as possíveis reutilizações dessas louças para outros fins, tais como jogos e/ou religioso. Na literatura arqueológica, é conhecida a reutilização, por parte de populações escravas, das louças, para a confecção de fichas de jogo, objetos religiosos e ornamentos, tais como contas de colar (SINGLETON, 1995). Há, ainda, no que se refere à análise das louças, informações sobre proveniência, localização geográfica de produção, graças aos selos estampados pelas fábricas. Nesse caso, é possível auferir, inclusive, dados diacrônicos, pois é muito comum que a mesma fábrica utilize, em distintos momentos históricos, diferentes tipos de selos. Finalmente, pode-se diferenciar, ao analisar-se as louças, questões culturais e não culturais, pois esse tipo de material, no registro arqueológico, está sujeito a fatores tafonômicos, desgastes e fissuras pós-deposicionais.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisados, até aqui, 95 fragmentos de louça de um total de 276. Por ora, pode-se concluir que 15 fragmentos apresentam mais de 50% de integridade, enquanto que os outros 80 fragmentos são bordas. Dentre esses, apenas uma base de um pires apresenta marca de selo.

Com relação à morfologia, o material analisado apresenta 21 possíveis pratos, 36 prováveis pires, três xícaras, uma tampa, uma travessa e 33 fragmentos que não puderam ser identificados devido a sua alta fragmentação e pequeno tamanho. Ainda no que tange à morfologia, observamos que 21 apresentam técnica decorativa de superfície modificada, tais como 11 *Royal Rim* e nove *Trigal*; 74 fragmentos não apresentaram técnica decorativa em superfície modificada.

Já com relação ao acabamento, das 95 peças analisadas, 67 são *whiteware*, 12 *pearlware*, sete *stoneware* e 11 *whiteware* ou *pearlware*. No interior das técnicas decorativas em superfície não modificada, encontra-se uma banhada, 20 carimbadas, um fragmento com faixas e frisos, 24 *transfer printing*, 10 peças com pintura a mão associadas a *transfer printing*.

Ainda com relação as técnicas decorativas que apresentaram motivos decorativos, observamos dois *Blue Banded* (Banhada), um fragmento com motivo geométrico (Carimbada), duas faixas estreitas azul sobre o esmalte (Faixas e Frisos), seis frisos dourados (faixas e frisos), um fragmento de estilo *chinoiserie* (*transfer printig*), três *Brosley*, um Borrão Azul e três peças com motivo geométrico e floral (*transfer printing* associada a mão livre). Na decoração das bordas, com repetição contínua identificou-se uma peça em floral, seis geométricas, 48 lineares, 40 sem decoração na borda.

No tocante à coloração, as peças analisadas apresentam dois azuis médios e verdes, duas azuis médios e vermelhos, quatro azuis médios, marrons e verdes, uma azul claro e verde, uma verde e rosa, uma verde, azul claro e marrom, uma vermelha e verde, cinco azul claro, uma azul escuro, um preto, seis verdes, um vermelho, dois indeterminados, devido ao desgaste e a ação tafonômica, e 67 não apresentaram nenhuma coloração em sua superfície.

Por fim, foram analisados os fatores pós-deposicionais. Até o presente momento, a amostra conta com oito desgastes externos, seis desgastes externos e internos e 81 peças ausentes de fatores pós-deposicionais.

Os resultados preliminares nos possibilitam pensar que grande parte do material analisado até o momento é de uso doméstico, provenientes de partes de louças brancas comuns com superfície modificada. O fato de não termos observado ainda a presença de materiais sem reutilização para fins religiosos ou de entretenimento, pode estar possivelmente relacionado ao fato de que o contexto arqueológico escavado provém da sede da charqueada.

Também foi possível inferir com a amostra parcial uma datação relativa: por meio da coloração, obtemos as datas de 1784 a 1880; e, analisando-se o acabamento e a pasta, obtivemos uma datação entre 1784 e 1892.

4. CONCLUSÃO

Com base nessa análise, podemos levantar duas questões preliminares: a) uma cronologia relativa para a história de ocupação da charqueada Santa Bárbara; b) os hábitos aristocráticos associados aos proprietários da charqueada Santa Bárbara, auferidos a partir da análise tipológica das louças: essas indicam uma série de hábitos ligados ao comportamento à mesa.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

_____. Arqueología de la **Diáspora Africana: algunas aproximaciones**. In: Bárcena, J. R.; Chiavazza, H., Eds. *Arqueología Argentina en el Bicentenario : XVII Congreso Nacional de Arqueología Argentina*. Mendoza, Facultad de Filosofía y Letras de Cuyo, T II, p. 697-703, 2010.

BRANCANTE, E.F. **O Brasil e a cerâmica antiga**. São Paulo. 1981.

FERREIRA, L. M. O Pampa Negro: Arqueologia da Escravidão na Região Meridional do Rio Grande do Sul (1780-1888). **Projeto de Pesquisa**. UFPEL, 2009a.

_____. FERREIRA, L. M. **Arqueologia da Escravidão e Arqueologia Pública**. *Vestígios: Revista Latino-Americana de Arqueologia Histórica*, (3): 1, 9-23, 2009.

PEREIRA, J.H.M. **Louça Paulista: As primeiras Fábricas de faiança e porcelana de São Paulo.** São Paulo: Editora da universidade de São Paulo, 2009.

SCIELO. **Arqueologia da escravidão em fazendas jesuíticas: primeiras notícias da pesquisa.** SCIELO, Rio de Janeiro, Dezem. 2012.

Acessado em 31 de jul. 2014. Online. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-59702012000500016&script=sci_arttext

SINGLETON, T. **The Archaeology of Slavery in North America.** Annual Review of Anthropology, (24): 119-140, 1995.

SYMANSKI, L.C. Louças de auto-expressão em regiões centrais, adjacentes e periféricas do Brasil. In: A. ZARANKIN; M. XIMENA (orgs.), **Arqueologia da sociedade moderna América do Sul.** Buenos Aires, Ediciones Del tridente, p.31-62. 2002.

TOCCHETTO, F.B. **A faiança fina em Porto Alegre: Vestígios arqueológicos de uma cidade.** Porto Alegre: Unidade Editorial da Secretária Municipal da Cultura, 2001

TOLEDO, G.T. **A pesquisa arqueológica na Estância Velha do Jarau e os museus da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul – interfaces entre Patrimônio, Memória e Identidade.** 2011. Tese de Mestrado em Arqueologia. Programa de Pós-Graduação em Arqueologia, USP.

ZANETTINI, P.E. Pequeno roteiro para classificação de louças obtidas em pesquisas arqueológicas de sítios históricos. **Arqueologia**, Curitiba, 5:117-130. 1986.